

O drama petista na "virada" chorada

O boletim do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que recolheu o candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva, no segundo lugar na apuração da eleição presidencial, foi divulgado ontem às 15h45. A "hora da virada", aguardada há dois boletins, foi comemorada no boxe dos fiscais do PT com gritos e aplausos. Quando o porta-voz Irineu Tamanini anunciou a votação do candidato do PDT, Leonel Brizola em terceiro lugar, o deputado Domingos Leonelli (PSB-BA) puxou um "viva Brizola". Foi pouco aplaudido.

"Vamos precisar muito de Brizola", explicou depois Leonelli, integrante da Frente Brasil Popular. "Espero que os petistas entendam isso e não se chateiam com o aplauso ao governador." Uma fiscal do PDT, Vanda Vasconcelos, no boxe ao lado, não resistiu à emoção e chorou. "Admiro o Lula, mas tenho dificuldades com uma certa parte da militância petista", disse, num resumo do que acontecerá daqui para frente no processo sucessório.

O deputado Paulo Delgado (PT-SP), o único parlamentar a permanecer no Centro de Convenções durante todo o período da apuração, recebeu a mudança no quadro de votação com calma. Mãos nos bolsos, já sem o paletó azul, Delgado apenas deu um grande sorriso. Em entrevista disse que a apuração indicava "o voto-esperança do povo" na concepção de um novo programa de governo. Falou também na ampliação da Frente com a adesão de



Prof. Nêne/AE

A militância petista comemora a "virada" de Lula, depois de muitas horas de angústia. Um deles comentou que "o TRE de Minas tem ritmo mais lento que o sentimento nacional".

Brizola, Roberto Freire, Mário Covas e Fernando Gabeira.

Na hora do resultado, um jovem casal comemorou alegremente a "virada" de Lula. Ele, Antônio Carlos Castro, militante do PT, advogado do partido e também do especulador Naji Nahas. Sua mulher, Sônia, simpaticamente

de Roberto Freire, mas que votou útil em Lula. Ela é filha do homem que começou a organizar o processo de abertura política no País e morreu sem ver a festa das urnas, Petrônio Portella.

Desde cedo, luzes, câmeras e gravadores estavam preparados para registrar a "hora da virada".

Mas o segundo boletim do TSE, divulgado depois do meio-dia, manteve a expectativa e frustrou todo o batalhão de repórteres e fiscais do PDT e PT. A parafernália eletrônica foi montada e desmontada em ritmo acelerado para ser remontada no próximo boletim. Naquele momento, Delgado

resumia a angústica de todos. "Parece que o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais tem ritmo mais lento do que o sentimento nacional."

Aos poucos, o ânimo dos brizolistas ia se abatendo. Um dos vários radialistas que participaram da cobertura tinha gravado

as músicas usadas por Lula e Brizola em suas campanhas. A vencedora iria ao ar logo que os resultados fossem divulgados. Com a gangorra da indefinição, o radialista tocava as duas músicas. Ao ouvir a de Lula, o fiscal Carlos Eloy, do PDT, antecipou o que aconteceria momentos depois: "É, acho que terei que decorar essa letra".

Pane mineira

Numa eleição informatizada, o maior número de reclamações dos partidos junto ao TSE durante as apurações foi sobre as falhas do processo. O PT e o PDT apresentaram, no total, 12 reclamações junto ao tribunal desde a madrugada do dia 16. A primeira foi sobre a demora na transmissão dos dados e a mais recente exigindo as atas de todas as juntas apuradoras para que seja feita uma checagem dos votos.

A pane nos computadores de Minas motivou a completa decepção, ontem de manhã, do Centro de Convenções de Brasília, onde eram divulgados a cada hora os boletins do TSE. Todos esperavam, de olho na tela do computador, a virada que daria a vitória a Lula, mas isto não aconteceu. De câmeras ligadas e microfones em punho, rádios e TVs foram obrigadas a constatar que a pane dos computadores mineiros no dia anterior dificultara o processamento de votos daquele Estado responsável pela dianteira de Lula em relação a Brizola na reta final das apurações.